

PROTOCOLO ANESTÉSICO PARA AMPUTAÇÃO PARCIAL DE PÊNIS EM EQUÍNO A CAMPO – RELATO DE CASO

SILVA, O.C.¹; GUIMARÃES, C.O.²; ESTEVES, G.I.F.²; BERNARDES, K.M.²;
LIMA, I.R.²; COELHO, C.M.M.³; SILVA, M.A.M.⁴

Foi atendido um animal da espécie eqüina, macho de aproximadamente 350kg em uma propriedade rural no município de Quirinópolis-GO, apresentando parafimose, traumatismo peniano, intensa reação inflamatória, exuberante tecido de granulação na glândula do pênis, edema e solução de continuidade da lâmina prepucial externa. O objetivo deste estudo foi relatar uma técnica de amputação de pênis eqüino submetido a um protocolo anestésico exequível em nível de campo. Através de canulação de uma das veias jugulares externas por meio de cateter nº 18 foi feita medicação pré-anestésica com cloridrato de acepromazina 1%, na dose de 0,1mg/kg de peso corporal, em seguida, 15 minutos após, aplicação intravenosa de benzodiazepínico (0,1mg/kg), ketamina 10% (2,0mg/kg) e manutenção anestésica com tiopental sódico 5% (15mg/kg). Após decúbito, realizou-se contenção lateral esquerda, com o animal preso por cordas pelos membros pélvicos e torácicos em extensão. Foi realizada higienização em todo o corpo peniano e antisepsia com polivinilpirrolidona-iodo (PVP-I). Fez-se garroteamento com manguito de borracha posicionado caudalmente ao sítio cirúrgico, 10cm da lâmina prepucial externa, com intuito de promover hemostasia preventiva. Aplicou-se duas pinças de Kocher distantes 10cm sobre a rafe peniana, em seguida foi praticada incisão longitudinal de aproximadamente 5cm,

no 1/3 médio do corpo do pênis sobre a uretra previamente sondada com sonda gástrica de polietileno nº 24, para facilitar o acesso cirúrgico. Após secção da uretra peniana suas bordas laterais foram suturadas no epitélio de revestimento do pênis em sutura padrão simples interrompido com cate-gute cromado 2-0 agulhado. Empregou-se fio de algodão 3-0 para transfixar o pênis 2cm da extremidade cranial da uretrotomia e em seguida foi realizada a amputação do pênis 2cm próximos à transfixação. Ato contínuo removeu-se o garrote aplicado na lâmina prepucial interna. No pós-operatório o animal recebeu soro antitetânico e três aplicações de penicilina-G benzatina (penfort PPU®) a cada 48 horas, na dose de 20.000 UI por kg de peso corporal, via intramuscular e higienização da ferida cirúrgica com PVP-I. O protocolo anestésico adotado mostrou-se de fácil execução, eficiente e seguro para a realização deste procedimento, podendo ser utilizado a campo por profissionais que não dispõem dos benefícios oferecidos por técnicas anestésicas mais adequadas, em cirurgias de curta duração. Trata-se de um protocolo economicamente viável, com custo acessível aos pequenos produtores rurais de baixo poder aquisitivo.

Palavras-chave: Amputação de pênis, cirurgia, anestesia, eqüino.

¹ Médico Veterinário. Professor. Doutor. Escola de Veterinária. Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO. Fone: (62) 3521-1572. olizio@vet.ufg.br

² Acadêmico da Escola de Medicina Veterinária-UFG, Goiânia-GO.

³ Médica Veterinária. Residente. Escola de Veterinária-UFG, Goiânia-GO.

⁴ Médico Veterinário. Mestrando em Ciência Animal. EV-UFG, Goiânia-GO.